



TERRITORIALIZAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE CUIDADO DA POPULAÇÃO E FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

EURILENE SOUSA MOREIRA; LIDIANE RAMOS LIMA; LEILA GIOVANNA DINIZ BARBOSA

Introdução: A residência multiprofissional em saúde é uma modalidade de especialização que junta ensino e serviço em ações de educação, instituída pela Lei Nº 11.129/2005, embasada nos princípios do Sistema Único de Saúde-SUS e contempla diversas categorias profissionais. A turma XI de residentes chegou ao município de Paracuru/Ce em março de 2024, tendo a territorialização como o primeiro contato com o território no qual serão desenvolvidos os processos sociais e políticos a partir da identificação dos determinantes sociais da saúde. Paracuru, cidade litorânea que fica a cerca de 87 km da Capital Fortaleza, conta com uma população estimada de quase 38 mil habitantes, traz em seu cotidiano questões diversas que implicam diretamente na atuação do Estado e de novas políticas públicas. **Objetivo:** Demonstrar a importância da territorialização no processo de aprendizagem, apontando as potencialidades e fragilidades encontradas, a partir das questões demandadas pela população. **Materiais e métodos:** A territorialização iniciou-se com visitas aos principais equipamentos e personalidades locais para um aprofundamento e conhecimento do território. A partir daí, foram feitas oficinas de territorialização com participação ativa da população, com apontamentos das fragilidades e potencialidades existentes na comunidade a partir de suas vivências, estimuladas por metodologias postas para o estímulo à reflexão e ação. **Resultados:** Os residentes ficaram alocados em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde-UAPS (Campo de Aviação e Carlotas), em áreas compreendidas como mais vulneráveis, com aproximadamente 8 mil habitantes. As atividades de intervenção com a população nos apontou as seguintes fragilidades e potencialidades: quanto à saúde, faltam profissionais, com isso impacta em atrasos relacionados ao cuidado; quanto ao lazer registrou-se a falta de areninhas para os jovens; no quesito infraestrutura, apontou-se a falta de iluminação pública, saneamento básico, e nada de positivo; a respeito da educação, relataram dificuldade em conseguir vagas nas redes de ensino da área, porém, contam com transporte escolar gratuito e ensino de qualidade. **Conclusão:** O território é vivo e mutável, o presente estudo revelou que, apesar das fragilidades apontadas, existem avanços na educação, contudo, há também a necessidade de ampliação da participação da comunidade para fortalecimento do controle social.

Palavras-chave: **TERRITORIALIZAÇÃO; RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL; CONTROLE SOCIAL; POTENCIALIDADES; FRAGILIDADES**